

COMBATE À BUROCRACIA

# Cohab assume aprovação de moradias de interesse social

Medida deverá acelerar trâmite de processos e estimular novos empreendimentos

Fotos: Diego Zacarias



Vista parcial do Residencial Olímpia, em Campinas, que conta com 617 unidades: núcleo foi construído para abrigar famílias que viviam em situação de vulnerabilidade social



Márcio Abrão, um dos primeiros moradores do Residencial Olímpia: empreendimento concretizou o seu sonho de conquistar a casa própria

praticamente todas as regiões do município. Fundado em 2005, o Residencial Olímpia agregou milhares de pessoas em situação de risco. Localizado próximo ao Jardim São Marcos, o loteamento conta com 617 imóveis. Um dos primeiros moradores da área, Márcio

Abrão, de 45 anos, que é um dos líderes comunitários do bairro, cresceu na conhecida Rua Moscou e viu no projeto uma chance para mudar de vida.

"Foi uma oportunidade que transformou a minha trajetória, por meio da qual pude realizar o sonho de

conquistar minha casa própria, pois sempre morei em barraco desde criança", afirmou o morador. Abrão pintou toda a residência nas cores verde e branca por conta da paixão que tem pelo Palmeiras. Apesar da distância com o Centro de Campinas, que dificulta a vida de al-

guns moradores, a tranquilidade do Residencial Olímpia compensa essa situação, segundo Abrão.

"Todo mundo aqui se conhece. As crianças conseguem brincar na rua, já que passam poucos carros e não temos aquela barulheira do trânsito", destacou. Entretanto,

ele acrescentou que, por estar afastado da região central, o bairro necessita de mais infraestrutura e serviços, como um posto de saúde e uma creche maior. "A população daqui está crescendo bastante. Quando as pessoas precisam de um desses serviços, acaba sufocando o atendimento de outras regiões", frisou.

O bairro conta com algumas mercearias e padarias, mas para Cristiane dos Santos, que divide o mesmo teto com o marido, filhos e netos, algumas coisas poderiam ser melhoradas. "A linha de ônibus demora muito e acabo recorrendo ao transporte por aplicativo, principalmente quando preciso levar um dos meus netos ao médico", contou. Moradora do bairro desde a fundação, Cristiane pagava aluguel em uma casa no Jardim São Marcos, mas viu no loteamento uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida.

"Foi um ponto positivo, mas ainda requer algumas melhorias, principalmente com relação ao centro de saúde", assinalou Cristiane, que precisa ir a pé até a unidade localizada no bairro San Martin. "Tenho que carregar uma criança no colo, sob sol forte e no meio do mato, já que não tem sequer pavimentação para caminhada", queixou-se.

| João Lucas Dionísio

Decreto publicado ontem no Diário Oficial transferiu à Companhia de Habitação Popular de Campinas (Cohab-Campinas) a responsabilidade pela aprovação final dos projetos de moradia de interesse social no município. O objetivo da medida é atrair mais investimentos na área e diminuir o tempo de tramitação dos processos entre as secretarias, que continuam participando do planejamento. Além disso, a medida deve auxiliar na redução da demanda habitacional para famílias com renda mensal de até dez salários mínimos.

## Campinas tem 50 mil pessoas na fila por moradia popular

A Cohab-Campinas prevê que a iniciativa possa estimular o lançamento de lotes com valores entre 30% e 40% mais baratos que os praticados pelo mercado imobiliário. Atualmente, conforme a empresa de economia mista, cerca de 50 mil pessoas estão inscritas no seu Cadastro de Interesse por Moradia. Para o secretário de Habitação e presidente da Cohab-Campinas, Arly de Lara Romeo, antes de o decreto ser publicado, o prefeito era o encarregado de aprovar ou não um projeto imobiliário de caráter social no município.

"Além de facilitar os mecanismos burocráticos, a medida vai estimular o apoio e a construção de mais empreendimentos sociais", avaliou Romeo, que considera a iniciativa "histórica". O tempo de tramitação de documentos entre as secretarias levava em torno de três meses, de acordo com o presidente da Cohab-Campinas. Segundo ele, com a deliberação, a análise agora "não deverá passar de 20 dias".

A elaboração do decreto foi uma decisão do prefeito Dário Saadi. "Isso vai ajudar bastante o setor empresarial, que voltará a ter confiança para investir em projetos de moradia", ressaltou o prefeito. A transferência da atribuição de aprovação dos projetos à Cohab-Campinas, segundo Romeo, não implica em quebra de instâncias, já que o processo continuará sendo analisado por diversas secretarias municipais. "Da minha parte, quero que as coisas aconteçam de forma imediata, pois sei da necessidade das pessoas", declarou.

Alguns projetos de empreendimentos sociais, estimou Romeo, devem ser adiantados, já que a burocracia será menor. "A Câmara Municipal vai votar pautas importantes na área de habitação social e popular, por isso acredito que coisas boas estão por vir em breve", explicou o presidente da Cohab-Campinas, que acrescentou esperar por novidades até meados de novembro.

Atualmente, o município conta com 24.557 mil unidades habitacionais da Cohab-Campinas, distribuída por